

# O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

*Off. de J. L. de S. a Soc. M. S. S. 2-V-1923.*

2 ANNO	ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Anno ou 48 numeros, 600; semestre 300; Para fora augmenta a estampilha.	PUBLICA-SE AOS DOMINGOS <b>DOMINGO 2 DE JANEIRO</b>	ESCRITORIO Rua de S. Damaso	N. 54
--------	--	--	--------------------------------	-------

## GUIMARÃES, 1 DE JANEIRO

### OS IMPOSTOS MUNICIPAES

Começaram hoje, sabbado, a cobrar-se os impostos com que a camara entendeu dever sobrecarregar mais os povos d'este municipio.

Já demonstramos a nossa opinião com referencia a este importantissimo assumpto. Somos contra os impostos, não por vermos n'elles a base para fazer guerra á camara, mas porque estamos convencidos de duas coisas:

A 1.<sup>a</sup> é que a importancia d'elles, longe de ser para equilibrar o orçamento, como se diz, é para sabir do concelho e ir sustentar o luxo de quem não pôde arrostar com elle, e a 2.<sup>a</sup> é que antes de serem tributados os generos de que o povo mais carece, dever-se-ia fazer toda a economia no quadro dos empregados, tanto internos como externos, já reduzindo-os, já diminuindo-lhes aos ordenados.

Esta é uma das razões principaes que nos forçam a fallar contra os impostos. Ha carestia de receita, falta dinheiro, não ha com que satisfazer os compromissos do cofre, mas n'uns empregados, que se pôde dizer *estão por esmola*, n'esses não se bole com medo talvez da excommu-

nhão do influente politico que o apadrinha! Isto é incrível!

Não se julgue que é o accinte que temos com algum d'ellos que nos dicta isto: Enganam-se. Não somos assim tão *pequenos*. Se emitimos esta opinião é porque nos custa vêr esbanjar perdulariamente o que tanto custa a angariar só para não ir d'encontro a compromissos. Custa-nos vêr nas cadeiras da repartição um ou dous homems sentados a fazer garatuja no papel á espera da hora destinada, enquanto que o pobre, o misero artista se rala, consome, e até adocece para conseguir o alimento para si, para a familia, e... para esses mandriões!

Se os ha, como para nós é ponto de fê, porque não ha-de principar-se, pelos sacrificar a elles, agora que chegamos ao extremo doloroso?

Não seria mais logico, mais racional, mais humano?

Não o entenderam assim os snrs. vereadores, e por conseguinte o povo que pague.

O povo, que já difficilmente pôde comprar um arratel de pescada, que não ganha para comer arroz, e muito menos para comer carne,—o povo que não pôde pagar a decima industrial, os gremios e toda a casta de pesadellos que tem sobre o coração, que vá agora d'hoje em dian-

te pagar mais cara a carne de vacca, a de porco, o peixe, a sardinha, o arroz, o carvão, o vinho etc., etc.!

Paga, porque não tem remedio senão pagar.

Aonde está a manifestação que elle fez contraria aos atrabiliarios impostos? Em parte nenhuma.

Aonde, em que praça, em que casa, se reuniu para representar contra elles? Em nenhuma.

Por tanto, paga, porque quem cala consente.

Eis os impostos que começaram a cobrar-se:

24 reis em kilogramma de carne de gado vaccum, cabrum e lanigero, e 20 reis em kilogramma de entranhas do gado vaccum;

2 reis em kilogramma de sardinha de qualquer proveniencia;

3 reis em kilogramma de peixe fresco;

5 reis em cada 4,500 kilogrammas de carvão.

3 reis em cada melancia, melão, saboia e repollo;

30 reis em cada litro d'aguardente de qualquer qualidade, e 50 reis em cada litro de cognac, genebra, licôr e mais bebidas alcoholicas.

13 reis em cada kilogramma de carne

## FOLHETIM

### OS LITTERATOS DE K

(CARAPUÇAS A RETALHO)

A FELIX D'OLIVEIRA

Preparavam-te um desastre e... nem sequer conseguem fazer-te dar uma cambalhota á porta da *morena*, da *loira* ou da *palida*—

«todas filhas d'um raio da poesia e todas tres irmãs da mesma estrella»

como tu dizes!

Vê tu que fatalidade para os Ciceros felgueirenses, senão que tremenda decepção tambem para os novos Catilinas de ambições pouco limpas, para os Commodos miseraveis, de faces ennegrecidas e cavadas, para os Heliogabalos despresiveis, de olhares sinistros e esfaimados que por

aqui fornigam importunamente, devorados pela febre de *paixões puramente mesquinhas*—uns *vis interesses*, e que, agora, envergando as *blouses* multicores dos arlequins de feira, surgem a cada canto e em todos os pontos d'esta malfadada villa, sementando o germen de toda a casta de discordia, ora calumniando, intrigando e vilipendiando atrozmente reputações verdadeiras e honestidades incontestaveis, abocanhando com ellas o teu nome distincto, ora impellido-se sem destino, misturando-se forçados como os ebrios, lá vão deslizando n'uma dança desordenada—ridicula, intermeiando tudo de gargalhadas serodias e preferindo dichotos extravagantes—muito parvos.

E afora esta ou aquella excepção não temos distincções a fazer, não. As côres confundiram-se e as mascaras desfivelaram-se—cahiram no ludro de que se nutrem os vermes...

E essa *troupe* burlesca que ha dias se exasperou porque *alguem* quiz interpretar mal os teus inoffensivos gracejos—a

mesma que hoje pretende cuspir impurezas sobre o teu nome: essa *troupe*, dizia eu, carece d'um lanho na consciencia entorpecida, que lhe martelles os enormes joanetes, até que sangrem e doiam a crassa ignorancia e requintadas velhacarias de que não descursa em lancar mão, para conseguir os mais damnados intentos á sombra do teu nome, e ao de cá da distancia que nos separa.

Felizmente nunca falta á mentira, á calunnia e á intriga correctivo opportuno; e fio que serás tu quem melhor lh'o applicarás, porque, quando a observancia dos deveres que mutuamente se impozeram é de proposito falseada e escarnejada, desatam-se todos os laços que nos algemavam e aquella vida acaba desde o momento em que se lhe romperam as arterias.

Isto de parte: que nos importa que elles chafurdem continuamente na lama, como se animaes suinos refucilando n'ella por lhes parecer o mais grato dos meios?

de gado suino, e 15 reis em cada kilogramma d'entranchas do mesmo gado;

4 reis em cada litro de vinho verde de qualquer proveniencia;

15 reis em cada litro de vinho maduro e geropiga não engarrafados; e 30 reis em cada garrafa do dito vinho de preço superior a 240 reis;

10 reis em cada litro d'oleo de petroleo;

5 reis em cada decalitro de sal;

1 real em cada tres kilogrammas de louça vidrada, e 1 real em cada telha de barro;

1 real em cada tres kilogrammas de barro para louça;

2 reis em cada kilogramma de sumagre, e 1 real em cada dito de casca;

10 reis em cada kilogramma d'arroz;

100 reis em cada trave e 2 reis em cada taboa ou qualquer outra peça de madeira;

1:000 reis de direito de caça e 1:000 reis de direito de pesca;

20 reis em cada carro ou vehiculo puchado a gado bovino, e 40 reis em cada um dos mesmos carros ou vehiculos puchados a gado cavallar ou muar, que entrarem na cidade.

## Revista da semana

E então, que me dizem com relação ao incidente levantado entre o snr. Inverno e D. Trovoada? Não sei, mas a última hora o que se passou na conferencia que tiveram os dous para combinar a maneira de nos atordoar os ouvidos e o costado por castigo de não termos recebido condignamente aquelle senhor, como merece. Foi o que então pude saber.

Hoje, mais ao facto do que se passou nas altas regiões, posso affiançar-lhes que a causa do desgosto do bom velho não é unicamente a perda do tamanco *afundido*

Quanto a nós, por hygiene e por limpeza, nada mais faremos que procurar estarmos sempre a distancia, onde nos não cheguem os arremeços da lama com que foliam.

Victor Hugo, esse poderoso talento, só pôde chamar sobre o sapo a compaixão. Deixemos tambem por um pouco aquelles miseraveis e dize-me: estás bem certo ainda de me accusares por não te haver apresentado a alguns felgueirenses? Pois bem; aquelles a quem te não apresentei, mas que se te apresentaram ou deram por apresentados, talvez com o fim unico de te disfructarem e que passaram pelo reverso, são exactamente os mesmos que se deram pressa em apregoar e fazer correr na praça que a tua poesia «As Visinhas», ás meninas Gomes d'esta villa, era a mais destemperada infamia para estas senhoras—a maior das offensas em fim!!!

Não me perguntes se os teus detractores conservam uma restea de brio e pondonor, porque a honra d'elles tem soffrido

no mar de lama da rua de S. Damaso, pois que a verdadeira, a principal causa do seu agastamento, é ter-lhe chegado aos ouvidos que a camara municipal tratou de melhorar a rua de Villa Verde, de preferencia áquella, que muito mais e em tudo e por tudo necessita dos reparos.

—Pois porventura, exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup>—diz o snr. Inverno, dirigindo-se a D. Trovoada—póde lá tolerar-se que a camara vimaranense porha em arrematação as obras de melhoramento da rua de Villa Verde, que é transitada quasi exclusivamente pelos moradores do sitio e não dá acesso a carros, nem passagem para nenhuma povoação visinha, e deixe a de S. Damaso, que está n'um estado de immundicie extraordinaria e é a rua de mais transito de Guimarães, pois que dá passagem para Fafe, Basto, Arco, Amaranite, Lixa, Felgueiras e outras? Isto é insupportavel, v. exc.<sup>a</sup> bem o conhece, e por isso peço-lhe descarregue toda a sua ira contra aquelles *valdevinos* que sabendo que eu tinha de fazer a minha entrada n'esta occasião, nem ao menos mandaram abrir um caminho por entre aquelle monte de lama. Se tivessem feito isto, já eu não perdia o meu tamanco, d'um par que havia comprado ha tão pouco tempo no Joaquim do Pelourinho, como sabe.

O orador não podia conceber qual a razão porque a camara desprezou a rua de S. Damaso e empregou tanto cuidado na de Villa Verde. E de facto, não é facil de conceber. Já mesmo de parte a conveniencia, para que manda a camara estabelecer uma rua de secundaria importancia, agora que chora por não ter dinheiro? E se o tem, e pode fazer as obras porque não manda calcear a de S. Damaso? Porque não quer, visto isso, porque se quizesse em vez de pôr em arrematação a de Villa Verde punha aquella. Isto provavelmente é resultado d'alguma influencia occulta...

—Causou grande sensação o doloroso acontecimento que se deu ultimamente

avarias; pergunta-me sim, se tu serias capaz de dirigir a mais insignificante injuria áquellas borboletas que se espanejam pelo jardim para fazer desabotoar as rosas, por que instantaneamente dir-te-hei que não, e que, apesar da tormenta que os falsos affeiçoados formaram, as snr.<sup>as</sup> Gomes continuarão a embalar-se em rociêr de nuvens de purpura, acariciadas pela estima e sympathias que a todos merecem.

Comtudo, não posso deixar de confessar-te que me revolttei, não só porque não admitto cobardias, mas até porque hei a certeza de que, se tu aqui estivesses, em vez de tão desabridas patifarias, dar-te-iam aquelles sorrisos de refalsada hypocrisia; porém convicto estou de que a ti, apenas te fizeram gargalhar uma das tuas gargalhadas satanicas, e de que te lembrarás dos seres abjectos sempre que te levantes do leito e prepares o *comboio*...

Sabes perfeitamente o que quero dizer, e tanto basta que mais não merecem os que só tem a coragem de apunhalar pelas costas.

em Braga, de que resultou a morte d'um agente de policia. O que mais contristou sobre tudo é a coincidencia do facto se dar na occasião em que a mulher do desgraçado andava com as dôres do parto ha dois dias, pelo que o fato teve de ser tirado a ferros, morto, ficando a mãe tambem em eminente perigo de vida!

Contrista e revolta! Se a origem do assassinato fosse a desordem, não era tão hediondo o crime, mas sendo a origem o querer o desgraçado policia cohibir desordens que se poderiam vir a dar, isso faz tremer.

—Consta-me que virá de novo a esta cidade a companhia dos actores Silvas, e que a primeira recita é no proximo domingo com o drama o *Saltimbanco*.

O que não sei por enquanto é se vem tambem o que mette espadas pela bocca a baixo com mais facilidade do que nós mettemos qualquer pastel...

RAUL.

## ECCOS E FACTOS

**Errata**—Por um erro typographico sahiu o nosso jornal de domingo passado com o n.º de 55, quando era 53. Prevenção aos colleccionadores.

**A missa do Gallo.**—Dissemos no numero passado que se tinha celebrado na igreja da Costa a missa do Gallo, mas não relatamos nenhuma das peripecias que se lá deram, em consequencia de não termos ido assistir a ella. Hoje já estamos informados do que por lá se passou, e podemos dizer que a religião do Crucificado foi na noite de 24 cruelmente ultrajada por um ministro de Christo, que está abaixo de toda a critica, e sujeito á maior das execrações.

Segundo o que nos informam, o parcho da fregrezia principiou a missa pouco depois das 11 horas da noite, quando

Impõem-se mais austeros que Catão, mais zelosos que os Grachos—d'uma inteireza que nem os Antoninos, e os bons dos *pandegos* (para não lhes darmos uma data d'*ursos*) parece-me agora que apenas querem fazer espirito com o teu nome. Convenço-me d'isso, porque sei quanto elles são *divertidos* e que, novos Tarquinius de soberba, tanto apresentam hoje a *mentira* por verdade, como amanhã a *verdade* por mentira. De fórma que, *intrujões* a ponto de apertarem-te a mão no momento da despedida, fazerem-te protestos d'amizade e dizerem-te mais *coisinhas* assim bonitas, que agradam, não obstante ultrajarem-te tão desvergonhadamente, parece-me que ainda se hão-de desdizer, ou, pelo menos, que hão-de negar...

Repito: são uns *pandegos*; mas, ainda que te custe, pergunta-lhes aonde estão aquellas offensas que descobriram na tua poesia, e serve-te d'alguma coisa com que lhes anedeies bem o pello.

Felgueiras, 27—12—80.

MIGUEL DE LEMOS.

só a podia dizer depois da meia noite, e devendo até dormir em antes. Qual era o jejum d'este padre? O escandalo é grande e merecedor da maior correccão. Queremos acreditar que a antecipação fosse motivada pela ignorancia dos festeiros, mas o que não toleramos é que a essa ignorancia dos boçaes se allie uma estupidez que não tem razão de ser, porque um padre tem obrigação de ser mais illustrado do que um simples lavrador, e por conseguinte o referido ecclesiastico devia oppôr-se tenazmente áquella herezia ultrajante, que faz córar de vergonha os verdadeiros fiéis.

Dizem-nos tambem que os festeiros maltrataram de palavras o regente da banda, que ia com os côros, cantar a missa, chegando a chamar-lhe bebado, por chegar um quarto d'hora ou 10 minutos antes da hora a que devia ter principiado a missa, e quando ella já estava a santos.

Na verdade parece incrível! Chamar bebado a um individuo que vê praticar a maior de todas as borracheiras, só na Costa!

Quem nos affiança que a causa do escandalo não fosse a borracheira?

Outro officio! Para outra vez em logar de mandarem celebrar a missa do gallo ao Menino-Deus, mandem celebrar a missa dos bebados ao Deus Baccho!...

**A quem compete.**—Parece impossível que os zeladores ou as auctoridades respectivas estejam tão miopes e tão surdas que não vejam e não ouçam o trotar dezenfreado dos cavallos que conduzem os carros das diversas carreiras de Fafe para cima.

Se não são todos, são ao menos alguns d'elles. Quando chegam ao largo da Senhora da Guia para entrar na rua de S. Damaso, mettem os cavallos a um galope tão desenfreado, que á mais pequena coisa tudo se espatifaria, e os passageiros não chegariam decerto com vida ao seu destino! A's vezes parece que os carros vão a esbrurrar no estabelecimento do snr. Francisco José Soares Tinoco.

Parece-nos que ha uma postura que prohibe estes excessos dos snrs. cocheiros, e por isso recommendamos aos snrs. zeladores municipaes o *Unguento Santo* que temos annuciado e lhes pôde aclear a vista, para os cohibir.

Não esperem que succedam as desgraças para depois providenciarem e serem *escrupulosos*...

**Theatro das Carmelitas.**—E' assim que se intitula o novo theatro em que fallamos no n.º 52.

Abre hoje com dois espectaculos: o primeiro principia ás 3 horas e o segundo ás 8 horas.

Do publico depende a continuação d'este passatempo, que é o mais innocente e o mais civilizador de todos os que reclama. Se concorrer a elle, os espectaculos continuarão e decerto irão melhorando; se porém continuar a esquivar-se, como costuma, então depois não deve queixar-se.

Os espectaculos são de sobejo attraentes.

**Eleição.**—A eleição da nova meza que tem de festejar a imagem do Meni-

no-Deus, na capella da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, este anno, re-cabiu nos seguintes senhores:

Juiz—Dr. Joaquim José de Meira.  
Secretario—Lucino Fernandes da Trindade.

Thesoureiro—Domingos José Ribeiro.  
Procurador—Manoel Vaz Vieira.

Mordomos—João de Sousa Neves, Francisco Martins Moura, José da Costa Rainha, Avelino da Silva Guimarães, Simão Duarte Mendes, Augusto José de Sousa, Jpaquim José da Costa, Domingos Antonio Carvalhaes, Antonio Rodrigues, Antonio José Ribeiro, (rua de Couros), Manoel José Teixeira, Antonio Joaquim Torquato, Ricardo José do Valle Guimarães, João Mendes Ribeiro Alves, Rodri-José Dias, Francisco Fernandes Guimarães, Gerbasio Antonio Peixoto, Manoel José dos Santos, Joaquim Pereira Mendes, José Fernandes da Costa, Antonio de S. Boaventura, José Joaquim da Cruz, Manoel Joaquim da Cunha, José Mendes Ribeiro de Freitas de Freitas.

Juiza—Maria Luiza Pereira Camanha.

Mordomas—Maria Antonia da Conceição, Quitéria Maria Leite Figueiras, Adozinda Maria de Oliveira Figueiras Filomena de Jesus Figueiras, Amelia da Gloria Moreira, Maria José da Silva, Maria do Sacramento, Maria Alcina de Oliveira, Laura das Dôres Ribeiro.

A' vista d'isto, podemos agurar desde já que teremos este anno uma festa espantosa ao Menino-Deus.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

À ACTRIZ VIMARANENSE JANNA RORIZ

EM A NOITE DO SEU BENEFICIO  
A 1 DE DEZEMBRO DE 1880

*Estende a mão, actriz! A offerta é pobre mas vem do coração.*

O. A.

Susta um instante a tua voz fervente!  
Quero, contente, um brado aqui soltar,  
A festa é esplendida! é de jubilo plena!  
A noite é amena a festejar teu lar.

Acolhe, crente, o thema de meus versos;  
Não são dispersos; tem um pensamento;  
E' um vero brinde á beneficiada  
Vendo-a dotada com assaz talento.

Talento novo, que, d'istante a instante,  
Verás ovante receber canções!...  
D'est'arte o mimo com que és doada,  
Torna-te amada, digna d'ovações!

Joven no palco, joven na idade,  
Crer-se não ha-de, o chamar-lhe—Actriz!  
Mas podem, crentes, entregar-lhe a palma,  
Pois que o Thalma o Proscenio o diz!

Actriz: não deixes esse campo lèdo,  
Que trilhas cèdo, a resurgir d'esp'rança!  
Pertence á Thalia; é um jardim de gloria,  
Palmas, victoria, que teu genio alcança.

Adora-o sempre com amor febril;  
Venturas mil terás por horizonte,

Assim como hoje tens d'altos primores  
C'óas de flores a aureolar-te a fronte!

Guimarães 1 de dezembro de 1880.

BRAULIO CALDAS.

### CHARADA

Magestosa habitação  
onde o justo e o delinquente  
tributar vae vassalagem  
a Deus celso, omnipotente.—1

Patria sou de grande Pae  
e de muitas divindades.  
Tive villas, tive aldeias,  
tive um cento de cidades.—2

Para certo despejo  
eu sou destinada.  
Deve elle ser feito  
á porta fechada.

Silva Guimarães

Decifração da do n.º anterior

### PYRAMO

Decifração da charada em quadro:

Zaga—Adem—Gero—Amor

## CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Coimbra, 30 de dezembro

Cada vez se me torna mais espinhosa a missão que me propuz desempenhar de correspondente n'esta cidade. A área que me marca o digno director d' este jornal e a qual tenho de observar, é limitada demais, para eu poder satisfazer os meus compromissos, e com especialidade essa maldita condição de guardar deferencia por uns escandalos a que chamam «vida privada», posto que elles sejam praticados com todo o descaro, essa tolhe-me completamente.

Assim nem posso dizer que todos os dias se vê um celebre S., estroina que veio á dias de Santarem, aonde esteve preso por coizas e tal, entrar para casa d'uma Porcaria (que por nome não perca), que vende na Praça de D. Pedro V. Ahi ha grande brodio, mesmo nas bochechas da mãe, e ficando por vezes ambos sós—innocentemente—entretanto que a mãe vae ao vinho. E depois, para encobrir mais a brincadeira, o tal sujeito levantou a galga de que casa com ella, mas eu que já agora não posso deixar de ser má lingua e pessimista, entendo que com elle succede o mesmo que com o filho da Faustina ou com o José.

Entretanto que elle fôr pingando bem vae: porém em se lhe acabando os cobres mandam-me tratar das... frieiras, que a época é propria!

Mas eu estimava que elles casassem

só porque queria vêr a fome casada com a vontade de comer!...

—A grande heroína Rosalia Veiga tem andado fula! Está uma perfeita ingenua! Oh grande mulher: cala a tua bocca senão fallo! E' pena vêr uma joven como tu és a fazer pelo meio da rua *ss* e *rr*, como já presencemos até na estrada da Beira, aonde dizias, lembrando algum dos teus feitos heroicos: Foi aqui que... Cala-te, que é melhor, porque nós sabemos muita coisa e estamos callados.

Lembra-te que fostes expulsa do gabinete do snr. commissario pelo teu proceder n'aquelle dia do barbeiro..

Olha que tens telhados de vidro: não dês á lingua, senão canta a segarrega.

—Que bonita acção fez a menina Zulmira á snr.<sup>a</sup> Alexandrina quando esta ia passando! Será proprio d'uma menina casada e que tem a solitaria? Estava talvez com ciúmes de ser por ella despresada... tivesse melhores acções. Cautela!

—Fiquei espantado por vêr entregar ha dias uma troixa de roupa na Praça do Commercio ao *Verde*.

Era noite, mas ainda vi de que alturas ella veio. E a criada qualquer dia será indemnizada dos incommodos que tdeve para deitar a troixa da janella abaixo ao seu adorado *Verde*;

És bem tola, tres vezes tola! Tem cuidado com os rebuçados d'avenca e d'alteia.

Para a semana fallaremos do Pão segundo.

*Gaipeiro.*

### Monte-mór-o-Velho

Em o n.º 51 d'este jornal fallamos d'um nosso amigo do largo do Outeiro, por elle não querer receber este jornal, porém hoje retiramos tudo quanto lhe dirigimos, por termos obtido melhores esclarecimentos a tal respeito.

Este illustre cavalheiro, ignorava que nós continuavamos a enviar-lhe o jornal e das poucas vezes que lh'o levaram nunca se recusou a recebê-lo. A causa d'elle o não tornar a receber é outra, ainda hoje nos esquivámos a declarar o nome do culpado d'estas interrupções, mas, para a seguinte não teremos duvida nenhuma em o publicar, assim como mais alguns pôdres que se lhe descubram.

Em todo o caso vamos já ensinando-lhe alguns dos seus deveres, já que os não sabe.

Diz o tal sujeito (o culpado) que este jornal, é *pulha e indecente*, e por isso não deve seguir o seu destino.

Que tem elle com isso, se o jornal se lhe apresenta devidamente selado e subscriptado?

Então qualquer correspondente, que se apresente nas condições que exige a lei, assim como se apresenta o nosso jornal em todas as direcções do correio, não deve ser entregue aos seus consignatarios? Deve!

Então porque é que este jornal não se entrega ao snr. N. e a outros mais? Sobre este assumpto não podemos fal-

lar hoje mais, só diremos, que a quem servir esta carapuça, que a ponha na cabeça, e que se não importe com a vida dos outros.

Cumpra com os seus deveres, e accommode-se com a roupa que não é ella tanta.

—Diz-se que vem para aqui um novo administrador, será verdade?

Se o fôr Deus queira que elle tenha ouvidos, porque o seu substituto não os tem.

Atê á semana.

*Olho vivo.*

## ANNUNCIOS

### CALÇADO

Ha completo sortimento para vender por preços em relação á sua qualidade no estabelecimento de Bernardo José da Silva, á rua de S. Damaso.

## ATENÇÃO

Aluga-se muito em conta uma casa nova em Gandarela, em frente ao tanque, propria para um grande negocio de atacado ou a varejo. Tem grande armazem, salas, quartos, boa cosinha e forno, terra para horta, etc. E' toda forrada, pintada e envidraçada.

Para tratar, com o snr. Antonio Teixeira da Cunha, na Breia,

freguezia de Mallares, concelho de Celorico de Basto.

### Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflamação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humor frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço—Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

### BICHAS DE SANGRAR

<sup>93</sup>BENTO D'Oliveira Machado, barbeiro na rua da Rainha n.ºs 107 e 109, annuncia ao publico que acaba de receber um grande sortimento de bichas francezas de 1.<sup>a</sup> qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com a maior brevidade, por pessoas habilitadas.

Tamb m vende ou aluga qualquer porção que o freguez queira.

## TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de sephorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.